



Lei da Flórida é inconstitucional, decide juíza

Grupos ligados a partidos independentes como a Liga Floridana de Mulheres Votantes (Florida League of Women Voters), que haviam interrompido suas campanhas de inscrição de eleitores, foram surpreendidos com a decisão de uma juíza de Miami. Patrícia Seitz considerou inconstitucional a nova lei eleitoral da Flórida, que impôs multas financeiras por contratempos nos registros de eleitores. As informações são do jornal *Miami Herald*.

“As provas demonstram de forma indiscutível que foram reduzidos notavelmente os trabalhos de inscrição de eleitores e isso fez com que se perdesse um tempo valioso para a participação em discussões políticas importantes, a fim de trabalhar-se para a incorporação de novos eleitores”, ressaltou a juíza na decisão de 48 páginas.

Pela lei, que passou a valer em 1º de janeiro passado, o Estado da Flórida poderia impor multas a pessoas da seguinte forma: US\$ 250 para atraso de dez dias no registro de funcionários eleitorais; multa de US\$ 500 para qualquer solicitação de qualquer data limite e US\$ 5 mil para cada petição de inscrição não entregue. O Estado da Flórida afirma que vai apelar da decisão.

Há quem tenha visto na lei de janeiro, que impunha tais multas, uma mãozinha do Partido Republicano, uma vez que a Flórida é curral eleitoral de Jeb Bush, governador irmão do presidente George W. Bush.

As eleições na Flórida têm sido fruto de polêmicas desde que o cineasta Michael Moore fez o documentário Farenheit 9/11. Ele tentou provar que o presidente George W. Bush só foi reeleito porque teria sido praticada fraude na Flórida para tirar da corrida o então candidato democrata à Presidência Al Gore. “Bush não foi eleito; o que ocorreu na Flórida foi a maior fraude na história das eleições nos EUA”, diz Moore no documentário.

Date Created

29/08/2006